

RESPOSTA DE CLONES AMAZÔNICOS À SANGRIA PRECOCE POR
PUNCTURAS¹

Vicente Haroldo F. Moraes²

Produções comparáveis às do primeiro ano de sangria em meia espiral foram obtidas com a antecipação de sangria estimada em 12 meses, com a sangria precoce por puncturas dos clones Fx 3899, Fx 3810, Fx 3864 e IAN 873 e com antecipação estimada em 24 meses do IAN 717, plantado 1 ano após, nos meses blocos. O problema da rutura da casca deixou de ocorrer após a mudança para puncturas oblíquas com um só estilete. A casca nos locais das puncturas mostrou-se cicatrizada com 6 a 10 meses após a sangria, apresentando tecido suberificado apenas superficial. Após 12 meses de sangria precoce a casca regenerada teve aumentos de espessura de 13 a 16% maiores que os das plantas não sangradas. Com exceção do Fx 3899 os índices de enfolhamento mantiveram-se muito baixos durante a sangria precoce e as taxas de incremento do tronco também foram baixas porém da mesma ordem de grandeza das plantas não sangradas. Apenas o Fx 3899 apresentou secamento do painel, com 10% de incidência. Nos 3 primeiros meses de sangria em meia espiral a produção das árvores previamente sangradas por puncturas é expressivamente superior a de plantas cuja exploração foi iniciada com meia espiral.

¹ Trabalho realizado com a participação de recursos financeiros do Convênio SUDHEVEA/EMBRAPA.

² Eng^o Agr^o. M.Sc. Pesquisador do Centro Nacional de Pesquisa de Seringueira e Dendê - CNPSD/EMBRAPA, Caixa Postal 319, CEP 69.000, Manaus, AM.